



# V FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO SANTARÉM

**Oficina: “ESCOLAS E COMUNIDADES  
NA LUTA CONTRA O TRABALHO  
ESCRAVO”**

**Organização:** Repórter Brasil - Comissão Pastoral da Terra - Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia. Apoio: SINAIT

**Data e local:** 26 de novembro de 2010, das 16h30 às 20h – Paróquia São João Batista, no Bairro Jardim, Travessa Margarida, 261 – Santarém, PA

## PROGRAMAÇÃO:

1. Apresentação dos participantes
2. Exibição do vídeo “Aprisionados por promessas” – Diálogo sobre o trabalho escravo na Amazônia | contexto
3. Apresentação das experiências de escolas - Questões norteadoras:
  - Quais as resistências encontradas ao longo do processo?
  - Que colaborações e apoios facilitaram as ações, quais os parceiros envolvidos para que a experiência desse certo?
  - Quais lições você, sua escola e a comunidade tiraram da experiência?
    - ❖ Participação da professora Maria Neide Moraes, da Escola Estadual Liberdade, Marabá – atividades interdisciplinares com todas as turmas da escola de Ensino Médio, culminando em uma teia do conhecimento, com apresentações sobre o tema para a comunidade.
    - ❖ Participação da professora Juraci Vieira da Escola Municipal Pedro Valle, Marabá – desenvolvimento de diversas atividades com crianças de Ensino Fundamental, apresentações de peça de teatro em assentamentos da região e oficina de confecção de vassouras de garrafa pet para montagem de uma cooperativa.
4. Debate das experiências - Questões norteadoras:
  - A escola pode se tornar um espaço de discussão de direitos e de debate de temas para transformação da realidade? Pode se tornar espaço de mobilização social?

- O que pode nos indicar que estas experiências fizeram chegar a mensagem no interior do meio social? Quais os sinais de mudança e transformação relacionadas ao trabalho escravo?

## 5. Apresentação das experiências de festivais e concursos escolares

### Questões norteadoras:

- Como a institucionalização do tema pelas secretarias municipais de educação contribui para a prevenção ao trabalho escravo?
- Que outro tipo de visibilidade social estas ações propiciam?
- Produção de material didático a partir das experiências.
- ❖ Participação da Professora Genilse Ribeiro, da Secretaria Municipal de Educação de Breu Branco (PA), participante de Grupo de Trabalho de Prevenção ao Trabalho Escravo que reúne diversos professores do município.

## 6. Roda de conversa: no que minha organização, especificamente, pode contribuir na luta contra o trabalho escravo?

## 7. Outras ações além da prevenção

- Articulação e pressão política
- Acompanhamento jurídico
- Caso Monsenhor Gil, etc.



## Oficina: “ESCOLAS E COMUNIDADES NA LUTA CONTRA O TRABALHO ESCRAVO”

Mobilizadas contra o trabalho escravo, escolas e entidades têm desenvolvido campanhas de conscientização e projetos educacionais e/ou de geração de renda para prevenir o aliciamento de trabalhadores rurais das regiões Norte e Nordeste para as regiões de expansão da fronteira agrícola na Amazônia e no Cerrado. Foram produzidos materiais de campanha, subsídios didáticos, vídeos e programas de rádio, e realizados concursos literários ou artísticos como formas de compartilhar o conhecimento e alertar a sociedade contra a chaga do trabalho escravo. Existe um amplo conjunto de denúncias de trabalhadores, reportagens jornalísticas, pesquisas, estatísticas e textos oficiais que documentam as formas de exploração e o trabalho escravo no meio rural brasileiro. Durante a Oficina, as informações tópicas serão apresentadas de forma breve e criativa para oferecer aos participantes uma abordagem atualizada e contextualizada do problema na região amazônica. Representantes das escolas e da sociedade civil trocarão suas experiências e os materiais produzidos. Haverá debate a partir dessas iniciativas. Tecer novas parcerias e ampliar a rede social que atua neste combate são também objetivos da oficina. Os expositores são membros de organizações sociais, educadores, professores e estudantes de municípios do Pará, Maranhão e Tocantins que participam de ações de prevenção e conscientização na luta contra o trabalho escravo rural. As experiências apresentadas têm como base o trabalho realizado pela ONG Repórter Brasil, pela Comissão Pastoral da Terra e pelo Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Açailândia (CDVDH). A ONG Repórter Brasil desenvolve desde 2004 o programa “Escravo, nem pensar!” que, já em seis Estados, realiza formações de educadores, de gestores públicos e de lideranças populares sobre o tema, além de produzir materiais didáticos. Entidade co-realizadora, a Comissão Pastoral da Terra articula, junto com o CDVDH e a Repórter Brasil, uma campanha nacional contra o trabalho escravo (“De olho aberto para não virar escravo”), cujos focos são: acolher trabalhadores “aprimados por promessas”, denunciar e divulgar as formas atuais de escravidão, e mobilizar a sociedade e cobrar políticas públicas adequadas. Na perspectiva da multiplicação da mensagem de prevenção e de vigilância, tem sido fundamental a mobilização das comunidades escolares e do movimento social bem como das igrejas. Os resultados já são palpáveis e apontam para formas renovadas de preparar as mudanças de estrutura e de cultura indispensáveis para a erradicação do trabalho escravo.

